

# Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 5

Marileila Marques Toledo  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

# Ciências da Saúde: Teoria e Intervenção 5

Marileila Marques Toledo  
(Organizadora)



**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Natália Sandrini de Azevedo

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Luis Ricardo Fernando da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Fernando José Guedes da Silva Júnior – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte



Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Andrezza Miguel da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia  
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais  
Prof<sup>a</sup> Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof<sup>a</sup> Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos  
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas  
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco  
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás  
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí  
Prof<sup>a</sup> Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora  
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé  
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo  
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina  
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro  
Prof. Me. Heriberto Silva Nunes Bezerra – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College  
Prof<sup>a</sup> Ma. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho  
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará  
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay  
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
Prof<sup>a</sup> Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
Prof<sup>a</sup> Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe  
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná  
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior  
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C569	<p>Ciências da saúde [recurso eletrônico] : teoria e intervenção 5 / Organizadora Marileila Marques Toledo. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-006-3 DOI 10.22533/at.ed.063202404</p> <p>1. Ciências da saúde – Pesquisa – Brasil. 2. Saúde – Brasil. I. Toledo, Marileila Marques.</p> <p style="text-align: right;">CDD 362.1</p>
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Ciências Saúde: Teoria e Intervenção” é uma obra que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos, alicerçados teoricamente, para a construção do conhecimento, de forma a contribuir para intervenções transformadoras neste campo.

A intenção do livro é apresentar a pluralidade de teorias e de intervenções de forma didática e útil aos vários profissionais, pesquisadores, docentes e acadêmicos da área da saúde. Trata-se de um compilado de cento e dois artigos de variadas metodologias e encontra-se estruturado em cinco volumes.

Neste quinto volume, composto por 21 capítulos, os temas englobam a saúde da criança e do adolescente, a saúde da mulher e do idoso, entre outros temas.

Deste modo, esta obra apresenta resultados teóricos bem fundamentados e intervenções realizadas pelos diversos autores. Espera-se que este e-book possa contribuir para uma atuação mais qualificada nas ciências da saúde.

Uma ótima leitura a todos!

Marileila Marques Toledo

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A PSICANÁLISE E A SAÚDE DA CRIANÇA: RELAÇÃO MÃE-BEBÊ E RISCOS AO DESENVOLVIMENTO	
Juliana Carolina Bianchi Campos Suusmann Santuza Fernandes Silveira Cavalini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0632024041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>21</b>
ADOLESCENTES EM SITUAÇÃO DE RUA E USO DO <i>RESPONDENT DRIVEN SAMPLING</i> (RDS): QUESTÕES TEÓRICAS E METODOLÓGICAS	
Givanildo da Silva Nery Sinara de Lima Souza José Eduardo Ferreira Santos Aisiane Cedraz Morais Luzimara Gomes Melo Rosely Cabral de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0632024042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>31</b>
ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO EM CRIANÇAS DE 0 A 6 MESES	
Andreia Almeida Araujo Adriella Mariana Marciel dos Santos Vitoria Gonçalves Ribeiro Sandra Rodrigues de Oliveira Machado Nadine Antunes Teixeira Gregório Ribeiro de Andrade Neto Tharley Fabiano Silva Teixeira Fernanda Cardoso Rocha Karine Suene Mendes Almeida Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0632024043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
ANÁLISE DA EFETIVIDADE DA ACUPUNTURA EM INDIVÍDUOS COM ZUMBIDO: REVISÃO DE LITERATURA	
Marcelo Yugi Doi Ana Carolina Marcotti Luciana Lozza de Moraes Marchiori	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0632024044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>62</b>
ANÁLISE DA TEORIA DO CUIDADO TRANSPESSOAL DE JEAN WATSON SEGUNDO BARNUM	
Hilana Dayana Dodou	
<b>DOI 10.22533/at.ed.0632024045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>77</b>
ATENÇÃO PRIMÁRIA NA SAÚDE DA POPULAÇÃO IDOSA EM INVESTIGAÇÃO AOS RISCOS DE QUEDAS: REVISÃO INTEGRATIVA	
Fernanda Ferreira de Sousa Larissa Cristiny Gualter da Silva Reis Cyntia Glaysy Couto Lima Gustavo Henrique Melo Sousa	



Rebeca Maria Silva Santos  
Gleyde Raiane de Araújo  
DOI 10.22533/at.ed.0632024046

**CAPÍTULO 7 ..... 86**

CONSUMO DE AÇÚCARES DE ADIÇÃO E SEUS FATORES ASSOCIADOS POR ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DA CIDADE DE SÃO LUÍS, MARANHÃO

Luana Lopes Padilha  
Amanda Aparecida Campos Oliveira  
Fabiana Viana Maciel Rodrigues  
Kassiandra Lima Pinto  
Adriana Furtado Baldez Mocelin  
Monique Silva Nogueira De Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.0632024047

**CAPÍTULO 8 ..... 102**

CORPO, MÍDIA E EDUCAÇÃO FÍSICA: COM A FALA, OS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO INTEGRADO

Cleber dos Santos Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.0632024048

**CAPÍTULO 9 ..... 113**

DESAFIOS PARA A PROSERVAÇÃO DE TRATAMENTOS ENDODÔNTICOS REALIZADOS EM UM PROJETO DE EXTENSÃO NA FACULDADE DE ODONTOLOGIA – UFPEL

Larissa Moreira Pinto  
Jeniffer Lambrecht  
Luiz Antônio Soares Falson  
Ezilmara Leonor Rolim de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.0632024049

**CAPÍTULO 10 ..... 120**

ENTRE FICÇÃO E REALIDADE - A RELAÇÃO INTERGERACIONAL ENTRE BISAVÓS E BISNETOS

Emily Schuler  
Cristina Maria de Souza Brito Dias

DOI 10.22533/at.ed.06320240410

**CAPÍTULO 11 ..... 133**

ESTUDO DA REMOÇÃO DO AZUL DE METILENO DE EFLUENTES UTILIZANDO BIOADSORVENTE

Karwhory Wallas Lins da Silva  
Allani Christine Monteiro Alves da Rocha

DOI 10.22533/at.ed.06320240411

**CAPÍTULO 12 ..... 149**

FATORES RELACIONADOS À DEPRESSÃO NOS IDOSOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Airton César Leite  
Marlon de Moura Nunes  
Ana Maria de Moura Fernandes  
Liana Dantas da Costa Silva Barbosa

DOI 10.22533/at.ed.06320240412

**CAPÍTULO 13 ..... 157**

FUNÇÕES TERAPÊUTICAS DA *Momordica charantia* L.

Mariana Barizon Saraiva

Luciana Oliveira de Fariña  
DOI 10.22533/at.ed.06320240413

**CAPÍTULO 14 ..... 166**

O ENVELHECIMENTO NA BAIXADA SANTISTA: INFERÊNCIAS PRELIMINARES

Tathianni Cristini da Silva  
Angelina Zanesco  
Mileny Esbravatti Stephano Colovati  
Simone Rezende da Silva

DOI 10.22533/at.ed.06320240414

**CAPÍTULO 15 ..... 178**

O IMPACTO DA DOENÇA NA VIDA COTIDIANA EM PESSOAS IDOSAS INSTITUCIONALIZADAS

Nuno de Noronha da Costa Bispo  
Letícia Caroline Falossi  
Tatiani Aparecida Silva Fidelis  
Fernanda Freitas Gonçalves Leati  
Thainara Ferreira Furini  
Mario Molari  
Viviane de Souza Pinho Costa  
Flamínia Manzano Moreira Lodovici  
Ruth Gelehrter Costa Lopes  
Maria Helena Villas Boas Concone

DOI 10.22533/at.ed.06320240415

**CAPÍTULO 16 ..... 191**

PRÁTICA DE ATIVIDADES FÍSICAS NO LAZER EM BAIXOS NÍVEIS EM UNIVERSITÁRIOS DE UMA INSTITUIÇÃO DO ESTADO DA BAHIA: ESTUDO MONISA

Mariana da Silva Ferreira  
Gerleison Ribeiro Barros  
Gildeene Silva Farias  
Thiago Ferreira de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.06320240416

**CAPÍTULO 17 ..... 202**

PREVALÊNCIA DE DESNUTRIÇÃO EM ADOLESCENTES BRASILEIROS: REGISTROS DO SISVAN

Tarcia Almeida Lima  
Andréa Dias Reis  
Adriana Maria de Araújo Lacerda Paz  
Adrielle Zagmignan  
Ana Cláudia Garcia Marques  
Clemilson da Silva Barros  
Isabelle Christine Vieira da Silva Martins  
Naine dos Santos Linhares  
Paulo Henrique Alves Figueira  
Lívia Muritiba Pereira de Lima Coimbra  
Laís Ferreira de Sousa  
Luciana Pereira Pinto Dias

DOI 10.22533/at.ed.06320240417

**CAPÍTULO 18 ..... 211**

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE E CONSUMO ALIMENTAR DE ADOLESCENTES DA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL: REGISTROS DO SISVAN

Layla Lohanny Sales de Sousa

Rakel de Sousa Oliveira Mendes  
Mylenne Cardim Ferreira  
Clarissy Palheta de Sena Alcantra  
Andréa Dias Reis  
Ana Cláudia Garcia Marques  
Clemilson da Silva Barros  
Naine dos Santos Linhares  
Adrielle Zagmignan  
Laís Ferreira de Sousa  
Luciana Pereira Pinto Dias  
Lívia Muritiba Pereira de Lima Coimbra

**DOI 10.22533/at.ed.06320240418**

**CAPÍTULO 19 ..... 224**

PREVALÊNCIA DE OBESIDADE EM CRIANÇAS DO NORDESTE BRASILEIRO: REGISTROS DO SISVAN

Rafyza Leticya Coutinho Abreu  
Geovana Carolina de Oliveira Magalhães  
Letícia Cecília de Nazaré Rocha da Luz Messias  
Maria Rita Fonseca Dias  
Andréa Dias Reis  
Ana Cláudia Garcia Marques  
Adriana Maria de Araújo Lacerda Paz  
Adrielle Zagmignan  
Laís Ferreira de Sousa  
Luciana Pereira Pinto Dias  
Eliziane Gomes da Costa Moura da Silva  
Lívia Muritiba Pereira de Lima Coimbra

**DOI 10.22533/at.ed.06320240419**

**CAPÍTULO 20 ..... 235**

PROPRIEDADES FARMACOLÓGICAS DO *Genipa Americana* L.

Marcella Crystina Ramos Queiroz  
Alane Lorena Medeiros Nesello  
Luiz Benedito Faria Neto  
Samara Silva de Sousa  
Nadine Cunha Costa

**DOI 10.22533/at.ed.06320240420**

**CAPÍTULO 21 ..... 239**

QUALIDADE DE VIDA DE IDOSOS FISICAMENTE ATIVOS DA CIDADE DE CRATO – CE

Naerton José Xavier Isidoro  
José Johnny David de Alencar Lobo

**DOI 10.22533/at.ed.06320240421**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 246**

**ÍNDICE REMISSIVO ..... 247**

## ENTRE FICÇÃO E REALIDADE - A RELAÇÃO INTERGERACIONAL ENTRE BISAVÓS E BISNETOS

*Data de aceite: 13/04/2020*

*Data de submissão: 10/01/2020*

**Emily Schuler**

Universidade Católica de Pernambuco – PE

<http://lattes.cnpq.br/1108662242135810>

**Cristina Maria de Souza Brito Dias**

Universidade Católica de Pernambuco – PE

<http://lattes.cnpq.br/3528859018436620>

**RESUMO:** Este Artigo foi apresentado no VIII Congresso Ibero-americano de investigação qualitativa com o intuito de contribuir com metodologias no estudo da família e do envelhecimento. O objetivo da presente pesquisa foi compreender como se caracteriza a relação entre bisavós e seus bisnetos. Para tanto, utilizou-se de uma triangulação de dados por meio de entrevistas semidirigidas com bisavós, seus bisnetos e uma análise de livros da literatura infantil enfocando a figura dos bisavós. Foram entrevistados cinco bisavós, de ambos os sexos, com idade entre 74 e 97 anos, cinco bisnetos, na faixa etária entre os 7 e 10 anos, e lidos quatro livros com esses personagens. As informações coletadas, bem como os livros, foram analisados pela técnica da Análise de

Conteúdo Temática. Os resultados apontam para um status especial dos bisavós na vida de seus bisnetos e vice-versa, caracterizando uma relação recheada de carinho, alegria, troca de cuidados e aprendizado mútuo, em que pese a existência de conflitos e tensões na família como um todo, propiciados pelas divergências próprias de cada tempo geracional.

**PALAVRAS-CHAVE:** Bisavós; bisnetos; intergeracionalidade; família.

### BETWEEN FICTION AND REALITY - THE INTERGENERATIONAL RELATIONSHIP OF GREAT-GRANDPARENTS AND GREAT-GRANDCHILDREN

**ABSTRACT:** This Article was presented at the VIII Euromerican Congress of qualitative investigation with the intent to contribute to methodologies in the studies with families and ageing. The objective of the present research was to understand how the relationship between great-grandparents and their great grandchildren is characterized. For this, a triangulation of data was used through semi-directed interviews with great-grandparents, their great-grandchildren and an analysis of children's literature books focusing on the figure



of the great-grandparents. Five great-grandmothers of both sexes, aged between 74 and 97 years, five great grandchildren, between the ages of 7 and 10 years old, were interviewed and read four books with these characters. The information collected, as well as the books, were analyzed using the Thematic Content Analysis technique. The results point to a special status of great-grandparents in the life of their great grandchildren and vice versa, characterizing a rejection of affection, joy, caregiving and mutual learning, in spite of the existence of confessions and tensions in the family as a whole, caused by the divergences of each generation.

**KEYWORDS:** Great-grandparents; great-grandchildren; intergenerationality, family.

## 1 | INTRODUÇÃO

O fenômeno do envelhecimento humano vem ganhando cada vez mais destaque na mídia e nas pesquisas, uma vez que se trata de uma realidade emergente que apresenta a necessidade de um olhar mais atento. De acordo com a Organização das Nações Unidas (2018), há no mundo cerca de 700 milhões de pessoas com mais de 60 anos e está previsto que chegue a dois bilhões até 2050. O Brasil também segue essa tendência mundial de envelhecimento da população, chegando a ultrapassar a marca de 30 milhões de idosos no país (IBGE, 2017). De acordo com o IBGE (2017), a população idosa aumentou em 18% nos últimos cinco anos, se tornando cada vez mais um grupo etário representativo no Brasil.

Devido a esses novos parâmetros de longevidade, combinados a taxas mais baixas de fertilidade, observam-se cada vez mais estruturas familiares verticais ou intergeracionais, o que mostra a necessidade de mais investigações sobre as relações entre as gerações. Os laços intergeracionais envolvidos no papel dos bisavós ainda têm sido pouco estudados, principalmente devido à sua raridade no passado. Nesse sentido, este estudo sobre a figura dos bisavós se justifica devido à sua importância intergeracional que constitui algo a ser construído para a Psicologia da Família, por se tratar de uma realidade social em crescimento, no entanto, ainda alvo de pouca investigação.

## 2 | BISAVÓS E BISNETOS

A relação entre bisavós e bisnetos que emerge como importante no contexto atual, pode ser definida como uma relação intergeracional, uma vez que implica a ligação de dois subsistemas geracionais não contíguos (VICENTE; SOUZA, 2012). Apesar de ser um assunto de importância, as relações intergeracionais vieram ganhar relevância crescente há pouco tempo, colocando desafios à comunicação e também à solidariedade entre as gerações do século XXI (RAMOS, 2012). Bengston

(2001) explica que a família pós-moderna, enquanto estrutura fluida, plural, com padrões, valores e práticas diferentes, pode potencialmente sofrer algum tipo de insegurança. Por isso, as relações intergeracionais e multigeracionais vêm ganhando importância para as famílias, em busca de uma maior coesão, bem-estar e suporte ao longo da vida.

Segundo Alves (2013), é no âmbito intergeracional da família que seus membros se estabelecem como sujeitos. É a partir da família que se pode compreender o comportamento de cada pessoa, à luz da organização e funcionamento de um sistema de relações, cuja conjuntura demarca e atribui sentido a tudo o que acontece no seu interior. Devido à verticalização das estruturas familiares, Harper (2006) afirma que os indivíduos envelhecem tendo na família mais ligações verticais do que horizontais e passam mais tempo a desempenhar papéis intergeracionais do que antes.

Sendo assim, Alves (2013) explica que uma coexistência maior no decorrer do tempo entre as gerações, beneficia todos os envolvidos. Esta interação pode proporcionar a criação de um ambiente de desenvolvimento de afetos e de criatividade para todas as gerações envolvidas. Para Ramos (2012), a intergeracionalidade promove a educação, o respeito e a solidariedade entre as gerações. De acordo com Cardoso (2011), a relação intergeracional é benéfica para todos os membros da família, tornando-se uma via de mão dupla. Enquanto o carinho dos mais jovens contribui para a renovação de interesse pela vida, orgulho, satisfação e senso de utilidade dos idosos, estes transmitem suas experiências e podem ser fonte de apoio e confiança. A autora ainda explica que as gerações têm aptidão para se proteger, educar, estimular, suportar-se mutuamente, assim como interagir quando em necessidade. Nessa troca entre mais jovens e mais idosos desenvolvem-se competências específicas em ambos.

De acordo com Sousa (2006), este encontro intergeracional pode ser conceituado como uma base no entrecruzar de três eixos temporais: tempo social (história da sociedade e da comunidade), tempo familiar (passagem pelas várias fases do ciclo de vida familiar) e tempo individual (aspectos do desenvolvimento individual). O tempo social alerta para o fato de que pessoas que nasceram e viveram em períodos distintos diferem em múltiplos aspectos, tais como: mudanças nos papéis de gênero; aumento dos níveis de educação; melhor acesso a bens e serviços; diversificação nas atitudes em relação à família; e novas configurações familiares. O tempo individual reflete o desenvolvimento de cada pessoa, a sua idade e características próprias em termos afetivos, cognitivos e sociais. O tempo familiar cruza com os outros e tem uma existência própria. No entanto, esses diferentes tempos sociais entre bisavós e bisnetos acarretam, igualmente, desvantagens, sendo a mais notória centrada no fato de os netos poderem assumir

que os bisavós vivem no passado e são retrógrados. Verifica-se, ainda, que bisavós e bisnetos podem ter preferências por diferentes atividades. Todavia, Ramos (2012) conclui especificando que esse espaço de convívio abre múltiplas possibilidades. Dias e Pinto (2007) ressaltaram que há diversas variáveis que poderão interferir no relacionamento estabelecido entre os bisavós e bisnetos como: sexo, idade, classe social, condições de moradia e de saúde, características pessoais e familiares, ordem de nascimento dos bisnetos e idades dos mesmos.

De acordo com a literatura, o papel desempenhado pelos bisavós na família constitui-se de tarefas como: contar histórias e anedotas, dar presentes, cuidar dos bisnetos, passear com eles, realizar atividades de lazer, orientar e rezar por eles, entre outras. Mahne, Klaus e Engstler (2018) levantam a possibilidade que o relacionamento dos bisavós com os bisnetos se torne cada vez mais similar ao que ocorre entre avós e netos, e que o de avós e netos se aproxime ao relacionamento entre pais e filhos. Além disso, pode-se dizer que os bisavós, muitas vezes, oferecem apoio emocional e financeiro com o objetivo de ir além de sua própria geração e é através desses comportamentos que ocorre a transmissão dos valores familiares. Além disso, uma característica importante destacada por Rabinovich, Azambuja e Moreira (2014) é que por meio do papel de bisavós se transforma aquele que cuida naquele que é cuidado. Assim como ocorre com os demais familiares, os filhos, netos e bisnetos passam para a posição de cuidadores. Em certo sentido, observa-se uma relação invertida, uma vez que os bisavós necessitam de ajuda, podendo esse relacionamento se manifestar de forma lúdica e positiva, se assim for mediada. As autoras tomaram a perspectiva dos bisnetos e chegaram à conclusão que os bisavós contribuem de forma rica para com a vida cotidiana da família. Além disso, o papel dos bisavós aproxima a criança da noção de finitude, uma vez que aparecem ainda mais velhos que seus avós. As crianças podem experimentar uma mudança de posição de netos para bisnetos e não confundir os subsistemas geracionais de avós e bisavós.

Apesar dos avanços nas pesquisas sobre as relações intergeracionais, ainda são escassos os estudos enfocando a geração dos bisavós (EVEN-ZOHAR; GARBY, 2016; RABINOVICH; AZAMBUJA; MOREIRA, 2014; VICENTE; SOUZA, 2012), o que justifica o presente estudo. Portanto, o objetivo geral desta pesquisa foi compreender como se caracteriza a relação entre bisavós e seus, mais especificamente buscou-se: identificar as atividades desempenhadas pelos bisavós com seus bisnetos; compreender as relações intergeracionais entre bisavós e bisnetos; e analisar o significado de ser e ter bisavós.

### 3 | MÉTODO

Em função dos objetivos propostos, optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa por nos possibilitar uma maior compreensão dos fenômenos e das relações, priorizando o objeto de investigação a partir do que é colocado pelos participantes e do significado que possuem para os mesmos. As metodologias qualitativas, de modo geral, privilegiam a análise de microprocessos sociais, individuais e grupais, realizando um exame intensivo dos dados em sua amplitude, profundidade e multiplicidade no momento da análise (MINAYO, 2004). Esse tipo de abordagem permite uma interação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, como vínculo indissociável (SILVA & MENEZES, 2005). Foi realizada uma triangulação de dados, uma vez que serão colocados em relação dados coletados na entrevista dos bisavós, nas dos bisnetos e os livros infantis sobre os bisavós.

#### 3.1 Participantes

Quanto ao critério de escolha dos participantes, foi utilizada uma amostragem proposital. Por esse critério, segundo Turato (2003), o pesquisador escolhe deliberadamente os participantes que comporão o estudo, de acordo com os objetivos do trabalho, desde que possam fornecer as informações referentes ao mesmo. Eles foram procurados entre pessoas do conhecimento da pesquisadora, bem como indicados pelos próprios participantes.

Os participantes desta pesquisa foram cinco bisavós, bem como seus bisnetos, totalizando 10 participantes. Os bisavós participantes são de ambos os sexos com idade a partir de 60 anos. De acordo com a Lei brasileira 10.741, seguindo o referencial da Organização das Nações Unidas (ONU), para que uma pessoa seja considerada idosa, nos países em desenvolvimento, foi estabelecida a idade de 60 anos. Acredita-se que delimitar a idade cronológica foi vantajoso para compreender melhor questões ligadas ao envelhecimento que estão relacionadas ao papel de bisavós.

Não foram considerados o estado civil, a escolaridade, nem o nível socioeconômico para a escolha dos participantes. No entanto, eles deveriam gozar de um estado de saúde que lhes permitisse participar da pesquisa, isto é, estar em uso adequado das suas faculdades mentais para garantir a validade das respostas ao instrumento a ser utilizado, o que foi verificado através da conversa com a pesquisadora. Optou-se por delimitar também uma idade mínima de sete anos para a participação da geração mais nova, ou seja, dos bisnetos, para a compreensão do instrumento a ser utilizado.

Os participantes colaboradores desta pesquisa foram cinco bisavós (três bisavós e dois bisavôs), com idade entre 74 e 97 anos; cinco bisnetos (uma bisneta



e quatro bisnetos), entre 7 e 10 anos. Os participantes foram identificados com nomes fictícios, sendo que os nomes com mesma inicial são bisavós e bisnetos da mesma família.

### 3.2 Instrumentos

Foi utilizada a entrevista semiestruturada com dois roteiros, sendo um para os bisavós e outro para os bisnetos abordando temas como atividades desempenhadas juntos, características do relacionamento, bem como o que significados de ser bisavós; além de um questionário com os dados sociodemográficos dos participantes.

Para ilustrar o tema também foi feita a leitura e análise de livros infantis constituída de quatro livros que versam sobre a figura dos bisavós, que foram encontrados em sebos virtuais. Obteve-se os títulos ao procurar na própria homepage do sebo virtual a palavra “bisavós”. O ano de publicação dessas obras variou de 2005 a 2018, sendo todos os quatro livros escritos em língua portuguesa e publicados no Brasil. Rodrigues, Oliveira, Rubac e Tavares (2007) explicam que os livros de histórias infantis apresentam um material textual que traz conteúdos com relação a como certas figuras são vistas. A seguir serão apresentados os livros infantis utilizados neste estudo em um quadro contendo: Título, Autores, ano de publicação e breve resumo.

<b>Título</b>	<b>Autores</b>	<b>Ano de Publicação</b>	<b>Breve Resumo</b>
Bisaliques - Eta bisa boa	Tatiana Belinky	2005	Com rimas a autora conta de forma terna sobre sua bisavó moderna.
No tempo dos meus bisavós	Nye Ribeiro	2013	A autora escreve sobre as histórias contadas por seus bisavós sobre as características de sua época.
O bule de chá da bisa Marieta	Nye Ribeiro	2014	A autora fala do chá que tomava com sua bisavó. Juntas criam lembranças e escutam histórias das louças da bisavó.
A bisa fala cada coisa!	Carmen Lucia Campos	2018	Nesta história a bisneta tenta compreender o significado das frases ditas pela sua bisavó e imagina as mais inusitadas situações ao se questionar sobre o significado literal das palavras.

Quadro 1 – Características dos livros infantis utilizados

### 3.3 Procedimento de coleta e análise dos dados

Após a obtenção da aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, sob o CAAEE no 60725816.4.000 5206, iniciou-se a coleta de dados. Os participantes foram

indicados por pessoas do conhecimento das pesquisadoras e são residentes da Região Metropolitana de Recife. Eles foram contatados via comunicação telefônica, no qual foram informados dos objetivos da pesquisa e da gravação das entrevistas, garantindo-se o anonimato e o sigilo das informações.

Foram então marcados encontros em suas residências para a coleta dos dados e optou-se por fazer as entrevistas de maneira individual para que não houvesse interferências nas respostas, devido à presença do familiar. Obtendo a aprovação, assinaram o “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)” Para os participantes menores de idade, os responsáveis assinaram o TCLE. As entrevistas foram gravadas e, posteriormente, transcritas de forma literal, tentando-se manter o máximo de fidelidade sobre o que foi dito.

Quanto aos livros infantis, estes foram buscados na internet em sebo virtual a partir da palavra chave “bisavós”, seguindo o critério que fossem escritos em língua portuguesa e publicados no território brasileiro. Optou-se por delimitar a busca dos livros infantis dos últimos 15 anos para não haver disparidade com relação ao tempo que os participantes da pesquisa estão vivendo. Para este estudo foi levado em conta apenas seu conteúdo textual.

Os dados coletados, sejam através da entrevista ou material textual dos livros infantis, foram analisados de acordo com a técnica de Análise de Conteúdo Temática. Segundo Minayo (2004, p. 209), ela consiste “em descobrir os núcleos de sentido que compõem uma comunicação cuja presença ou frequência signifiquem alguma coisa para o objetivo analítico visado”. A análise temática se desenvolve segundo as fases da pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e sua interpretação.

#### 4 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise e a discussão dos resultados foram construídas a partir dos dados oriundos das entrevistas com os bisavós e seus respectivos bisnetos, bem como o material textual dos livros infantis, tendo sido levantados três eixos temáticos: 1) atividades desempenhadas pelos bisavós com seus bisnetos e vice-versa; 2) a relação intergeracional entre bisavós e bisnetos; 3) o significado de ser e ter bisavós.

**Atividades desempenhadas pelos bisavós com seus bisnetos e vice-versa:** Devido à idade avançada dos bisavós, a literatura aponta que a quantidade de tarefas que eles podem desempenhar seria mais limitada (REESE; MURRAY, 1996). No entanto, seu apoio se destaca no nível emocional, como apontam Dias e Pinto (2007), sendo este em forma de conversas, conselhos e orações. Tais resultados

corroboram com os achados no presente estudo em que as tarefas citadas foram: conversar, cuidar, apoiar, aconselhar, orar, almoçar juntos, assistir programas de televisão com os bisnetos, brincar, fazer brinquedos para os bisnetos, assisti-los dançar e cantar, passear e cozinhar as comidas favoritas deles. Cabe ressaltar que, apesar das limitações físicas que podem estar presentes nos bisavós, são várias as atividades de eles podem desempenhar com seus bisnetos e com a família de modo geral. Os resultados obtidos com os bisnetos demonstraram seu prazer em dividir experiências com seus bisavós, ressaltando atividades feitas em conjunto como: tirar fotos com a bisavó, almoçar juntos, ir a eventos familiares, brincar na calçada dos bisavós, serem vistos brincando pelos bisavós, brincar juntos no celular, inventar brincadeiras, conversar, assistir filmes, ouvir histórias da vida dos bisavós conforme as falas a seguir:

“Com meus bisnetos, eu converso, brinco, faço brinquedos, tenho muita habilidade para artes manuais” (Bisavô Ernesto).

“Gosto de brincar com meus bisavós, assistir meus filmes com eles, sair de carro de com eles, muitas coisas assim. A gente conversa, brinca, anda, corre, inventa brincadeira...É muito bom” (Bisneto Eduardo)

“Hoje, com meus bisnetos, faço mais coisas porque tenho mais tempo, brinco, converso, assisto os programas que eles na televisão, gosto de ouvir eles cantarem e dançar também, tudo isso sem pressa, porque agora tenho muito tempo para fazer isso. Fico tão alegre com eles” (Bisavó Carmem).

“Eu gosto quando venho para casa da minha avó e minha bisavó. Elas moram numa casa e a gente sai para a rua, para brincar na calçada, eu gosto de brincar de apostar corrida. Elas ficam olhando eu correr e ficam falando, corre, corre, corre! (...) A gente sempre lancha juntos e depois a gente brinca. Minha bisavó não sabe jogar no celular, mas eu tento ensinar (ri)”(Bisneto Carlos.)

É interessante notar como a bisavó aprecia a possibilidade de ter tempo para estar com esses bisnetos, enfatizando que faz isso sem pressa. Muitas vezes ainda como avó, não foi possível ter este espaço, uma vez que a avó acaba por assumir várias funções, já que, muitas vezes, os pais da criança trabalham fora de casa, corroborando assim com Mahne, Klaus e Engels (2018) que pontuam como o papel da bisavó de hoje se assemelha com o da avó do passado. Além disso, é interessante notar o encontro de tempos em que o bisneto pode usufruir do brincar na rua, como na época de seus bisavós, ao mesmo tempo que insere a bisavó na atualidade ao tentar ensiná-la a jogar no celular.

Os livros infantis apresentam uma imagem de bisavós que contam histórias, fazem lanches e conversam, corroborando com o que vimos nos dados obtidos através das entrevistas. Ressalta-se mais a ligação com o passado dos bisavós, do que sua inserção no tempo atual. Mesmo assim, é interessante notar que, assim como na fala dos bisnetos entrevistados, o material textual dos livros infantis traz

uma visão da velhice dos bisavós como algo especial, como lemos no livro de Belinky (2005): “Bisa medo não tem, é a verdade, dessa tal da ‘terceira idade’. Curte todos os netos, brinca com os bisnetos – ela sabe o que é felicidade”(p.12). Os lanches da bisa com a bisneta também são tratados no livro de Ribeiro (2014, p.4): “Mas o chá que a bisa serve nesse bule, você não acredita! Chá de melissa, camomila, capim cidreira, erva-doce, hortelã, chá de maçã com canela, chá de gengibre... Tudo tão quentinho que esquenta até o coração”. Na nossa pesquisa também pode-se observar que os bisnetos destacaram as refeições juntos, como na seguinte fala: “Ele sempre faz algo que eu gosto para almoçar. Isso é bem legal, pois almoço com ele toda quinta-feira”(Bisneto Betinho).

**A relação intergeracional entre bisavós e bisnetos:** Segundo Alves (2013), é no âmbito intergeracional da família que seus membros se estabelecem como sujeitos, sendo os conflitos parte deste desenvolvimento pessoal e familiar. Nesse sentido, os dados obtidos por meio das entrevistas com os bisavós, além de demonstrarem seu prazer no convívio com seus bisnetos, mostraram também os choques geracionais a serem ultrapassados e os conceitos a serem ressignificados por ambas as gerações. No livro infantil de Campos (2016, p.9) esse choque geracional é demonstrado através do linguajar da bisavó que traz gírias de antigamente e a bisneta se questiona sobre o significado literal das frases utilizadas, como por exemplo: “Ela sempre reclama de dor na batata da perna. Será que é de tanto comer batata frita?”. Os costumes dos tempos dos bisavós, às vezes, podem parecer um tanto difíceis de imaginar para os bisnetos, que já nascerem na era da internet. O livro de Ribeiro (2013) trata desta temática ao apresentar estes diferenciais temporais: “Meu bisavô me disse que, quando ele era pequeno achava muito divertido tirar fotografia. O fotógrafo cobria a cabeça com um pano escuro e dizia ‘olha o passarinho’”. Apesar da grande diferença de tempo, os depoimentos dos bisnetos entrevistados não demonstraram um choque geracional significativo. As histórias vividas pelos bisavós parecem despertar o interesse dos bisnetos, como o de Daniel: “Eu gosto de conversar com ela e ouvir as histórias que gosta de contar, não é historia de livro não, é historia que ela passou na vida, eu gosto demais de ouvir, a gente fica muito tempo junto e ela contando.” No livro já referido (2013, p.23), a autora finaliza trazendo uma síntese de como lidar com esses dois tempos sociais “Tem gente que diz que hoje é tudo melhor, mais moderno. Mas quando meus bisavós contam as histórias do seu tempo, eu fico sem saber se seria melhor ter nascido naquela época ou ter nascido agora. Acho que cada tempo tem suas coisas boas e seus desafios”.

Todos os bisavós entrevistados concordaram que há conflitos geracionais, mesmo que não diretamente com os bisnetos. No entanto, os bisavós percebem os

conflitos, porventura existentes, como parte da vida familiar. Desse modo, pode-se dizer que demonstram flexibilidade para resolvê-los, optando por não se intrometer, dar conselhos apenas quando questionados e orar, como ocorre na fala da bisavó Daniele:

“Eu sou calma, sou dessas pessoas que não tem pressa para fazer as coisas, as pessoas dizem que sou paciente até na fala. Mas nem sempre fui tão calma assim.... com tantos filhos, tinha que me apressar e não tinha tempo de brincar, de conversar. A luta diária, era enorme, até para sair com toda família era difícil: tinha que ser só de ônibus, táxi nem pensar. Agora, com meus bisnetos, tenho mais tempo de conversar, trocar ideias, com tranquilidade, gosto de ouvir eles falarem das novidades”.

**Cabe ressaltar que a bisavó Daniele destaca que essa sua calma veio através do desenvolvimento com os anos e a experiência de vida. A bisavó Anita também ressaltou que faz apenas o que está ao seu alcance:**

“Eu procuro ajudar em tudo que estiver ao meu alcance... ser uma pessoa de apoio. E o que eu não puder fazer coloco nas mãos de Deus, né? O impossível Deus provê (...) Na vida é infalível surgirem conflitos, né? Acho que o importante é saber administrá-los. Sempre peço sabedoria do Alto para a solução acertada. Aprendi com o tempo que agir com precipitação, na maioria dos casos, traz sérias consequências... então... é melhor consultar o Mestre, através da oração. Acho que é a maneira mais sensata de proceder”.

**O significado de ser e ter bisavós:** Com relação ao ser e ter bisavós observou-se que os bisnetos trazem significados como: amor, lembrança, carinho, aprendizagem e bênção. Como vemos nas seguintes falas:

“Com a bisa eu aprendi amor e que não posso ficar brava o tempo todo”(Bisneta Amanda).

“Minha bisa nunca se esquece de mim. Ela me dá o dinheiro para eu comprar canjica, ela nunca esquece. Eu gosto demais de canjica” (Bisneto Carlos).

“O amor, eles são muito carinhosos comigo, a gente se sente feliz por isso”(Bisneto Eduardo).

“Eu assisto muito programa dessa igreja na televisão com a bisa, por isso que eu digo que minha bisavó é uma bênção”(Bisneto Daniel).

Os bisavós trazem significados com o recomeço de uma história ou uma nova chance de ver crianças crescerem dentro da família, além de ser uma possibilidade de deixar memórias e passar adiante um legado familiar. Como destacam Rabinovich, Azambuja e Moreira (2014), o ser bisavós está diretamente ligado aos legados que podem ser transmitidos às próximas gerações como uma forma de continuidade de vida. Daniele destaca: “É o recomeço de uma história onde se ensina se educa e acima de tudo se ama”. Bartolomeu diz:

“Para mim ser bisavô é um mundo de reminiscências... Traz um mundo de lembranças, quando eu fui pai, depois meus filhos cresceram e eu foi avó e hoje meus filhos são avós e eu bisavó. Não pensei que viveria esses momentos. E

também quem sabe, né? Deixar algumas memórias nesses meninos”.

Os livros infantis corroboram com essa questão de deixar uma herança ao destacarem as histórias dos bisavós, mas também trazem esses aspectos especiais de carinho, amor e aprendizagem que foram observados nos depoimentos dos bisnetos, como lemos nos seguintes trechos:

“A vida pra bisa é paisagem a ser apreciada ‘em viagem’ – ela não é careta, anda de bicicleta e não liga para fofocagem”(Belinky,2005, p.12). “Adoro quando a bisa fala que sou a menina dos seus olhos. Aí nem preciso de explicação. É amor e pronto!”(Campos, 2016, p.31).

## 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se confirmar nesta pesquisa, corroborando com a literatura consultada, que o papel de bisavós está envolvido por múltiplas relações intergeracionais, uma vez que eles desempenham três papéis intergeracionais ao mesmo tempo: pais, avós e bisavós. Dentro de uma mesma família há gerações distintas convivendo em um mesmo tempo, o que, em todos os casos apresentados, tem ocasionado possibilidades de aprendizagem, apoio mútuo, respeito e solidariedade intergeracional, mas também conflitos e tensões por se tratar de gerações que vivem e viveram em diferentes tempos sociais.

É importante destacar a disponibilidade dos bisavós para dar apoio emocional às outras gerações, especialmente aos bisnetos, mesmo em meio às várias mudanças sociais, provavelmente consideradas por eles como “modernas”. Esse apoio emocional e expressivo se traduz em conselhos, orientação, orações e afeto, que se expressa sob diferentes maneiras, dependendo da geração em questão, como, por exemplo, muita conversa com os bisnetos, muita brincadeira. O exercício dessas atividades e outras são o meio de conexão com as outras gerações. Foi importante observar que os bisnetos aparentam apreciar esse contato com os bisavós, apesar da grande disparidade etária. Enquanto o relacionamento com os bisnetos, na perspectiva dos bisavós, aumenta suas possibilidades de dar sentido à própria vida e transmitir sua experiência e valores às próximas gerações, na perspectiva dos bisnetos ele é uma fonte de apoio emocional e de aprendizado sobre o passado de suas famílias e da sociedade. Apesar da convivência poder ativar conflitos de gerações, nesta pesquisa notou-se que as diferentes gerações parecem conseguir administrar essas questões e ver os conflitos como fazendo parte da vida familiar. Para tanto a metodologia com entrevistas com ambas as gerações foi importante para compreender nuances intergeracionais. Além disso, os livros infantis trouxeram uma contribuição para observar o relacionamento de bisavós e



bisnetos a partir da ficção, revelando vários aspectos também presentes nas falas dos participantes. Apesar de levarem as histórias para aspectos de legados dos bisavós, as histórias também mostram o convívio das duas gerações recheados de muito carinho. Esses livros remetem à importância de se trabalhar temas da velhice com as crianças com vistas a diminuir possíveis preconceitos, além de contribuir para uma sociedade que dá voz e respeita todas as idades.

No entanto, cabe assinalar que este tema não foi esgotado. A escassez de literatura, no Brasil, reflete essa necessidade de pesquisas acerca da geração dos bisavós. Além disso, ressalta-se a urgência de um olhar mais atento da sociedade para essa população idosa, para que sejam criadas novas políticas públicas que incluam essa geração, assim como apoio psicológico nos casos em que os conflitos não são solucionados ou acarretam sofrimento. Como finaliza Belinky (2015, p.15): “Falando de forma terna de certa bisa moderna, as vovós e vovozinhos e quaisquer outros velhinhos, merecem ser sempre amados, queridos e respeitados”.

## REFERÊNCIAS

BELINKY, T. **Bisaliques, eta bisa boa!** São Paulo: Editora Paulus, 2005.

BENGSTON, V. L. Beyond the nuclear family: The increasing importance of multigenerational bonds. **Journal of Marriage and Family**, v.63, n.1, p.229-240, 2001.

CAMPOS, C. L. **A bisa fala cada coisa!** São Paulo: Panda Books, 2018.

CARDOSO, A. R. **Avós do século XXI: mutações e rearranjos na família contemporânea.** Curitiba: Juruá Editora, 2011.

DIAS, C. M. S. B.; PINTO, V. C. A percepção dos bisavós sobre seu papel. **Revista de Enfermagem UFPE On Line**, v.1, n.2, p.198-203, 2007.

EVEN-ZOHAR, A.; GARBY, A. Great-grandparents' role perception and its contribution to their quality of life. **Journal of Intergenerational Relationships**, v.14, n.3, p.197-219, 2016.

HARPER, S. Papéis dos avós nas famílias multigeracionais dos nossos dias. **Revista Povos e Culturas**, v.10, n.1, p.25-38, 2006.

IBGE - Instituto Brasileiro De Geografia E Estatística. **Censo demográfico**, 2017. Disponível em: <[www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br)>. Acesso em: 10 fevereiro. 2019.

MAHNE, K.; KLAUS, D.; ENGSTLER, H. Grandparenthood in Germany: Intimacy at a distance or emeritus parents? In: SCHWALB, D. W.; HOSSAIN, Z. **Grandparents in cultural context.** New York: Routledge 2018.

MINAYO, M. C. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde.** São Paulo: Hucitec, 2004.

Organização das Nações Unidas. **Desenvolvimento Sustentável**, 2018. Disponível em <https://nacoesunidas.org>. Acessado em 10. Novembro de 2018.

- RABINOVICH, E. P.; AZAMBUJA, R. M. M.; MOREIRA, L. V. C. O significado de bisavós para crianças baianas. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, v.17, n.1, p.179-199, 2014.
- RAMOS, N. Avós e netos através das imagens e das culturas. In: RAMOS, M., MARUJO, M.; BAPTISTA, A. **A voz dos avós: migração, memória e patrimônio cultural**. Coimbra: Gráfica de Coimbra 2, 33-56, 2012.
- REESE, C. G.; MURRAY, R. B. Transcendence: the meaning of great- grandmotherhood. **Archives of Psychiatric Nursing**, v.10, n.4, p.245-51, 1996.
- RIBEIRO, N. **O bule de chá da bisa Marieta**. São Paulo: Editora roda e cia, 2014.
- RIBEIRO, N. **No tempo dos meus bisavós**. São Paulo: Editora do Brasil, 2013.
- RODRIGUES, J. P. V. **Os avós na família e sociedades contemporâneas: uma abordagem intergeracional e intercultural**. Tese (Doutorado em Psicologia Intercultural) - Universidade Aberta de Portugal, 2013.
- RODRIGUES, M. C.; OLIVEIRA, P. A.; RUBAC, J. C.; TAVARES, A. L. Literatura infantil, teoria da mente, e processamento de informação social. **Revista semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar**, v.11, n.1, p.77-88, 2007.
- SOUSA, L. Avós e Netos: uma relação afetiva, uma relação de afetos. In: OLIVEIRA J. M. **Povos e Culturas: os avós como educadores**. Braga: Universidade Católica Portuguesa, 2006.
- TURATO, E. R. **Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- VICENTE, H. & SOUSA, L. Relações intergeracionais e intrageracionais: a matriz relacional da família multigeracional. **Revista Temática Kairós Gerontologia**, v.15, n.1, p.99-117, 2012.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acupuntura 39, 40, 41, 42, 43, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61

Adolescente 29, 38, 87, 90, 93, 110, 112, 204, 209

Adsorção 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Aleitamento materno 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 99, 233

Atenção Básica 4, 34, 38, 77, 79, 82, 83, 204, 222, 227, 233

Azul de metileno 133, 135, 136, 137, 145, 146, 147, 148

### B

Bioativos 157, 158, 162

Bisavós 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132

Bisnetos 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131

### C

Consumo Alimentar 34, 87, 89, 91, 92, 95, 96, 97, 99, 101, 211, 212, 213, 214, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 233

Corpo 5, 8, 13, 15, 17, 18, 50, 52, 63, 64, 65, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 136, 184, 185, 221, 223, 236, 245

Criança 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 29, 31, 32, 33, 37, 38, 123, 127, 204, 225, 226, 230, 231, 232, 233

Cuidados de enfermagem 62

### D

Depressão 6, 10, 18, 48, 55, 108, 149, 150, 153, 154, 155, 156, 160

Desenvolvimento Infantil 1, 2, 4, 5, 6, 8, 10, 11, 14, 16, 18, 19, 233

Desmame Precoce 32, 33, 38, 226

Desnutrição 202, 203, 204, 208, 209

Doença 12, 16, 33, 43, 47, 48, 63, 66, 69, 79, 82, 98, 150, 153, 154, 169, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 187, 188, 202, 204, 213

### E

Educação física 102, 103, 111, 112, 199, 241, 245

Endodontia 113, 115, 118

Espaço urbano 167

Estudos Transversais 192

## F

Família 3, 4, 16, 19, 33, 38, 81, 84, 93, 99, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 149, 154, 155, 157, 158, 172, 241, 245

Fatores relacionados 149, 150

## G

Genipine 236

Geniposide 236

## I

Idoso 83, 149, 150, 184, 239

Instituição de longa permanência 178, 189

Intergeracionalidade 120, 122

## J

Jenipapo 235, 236, 237, 238

## L

Lazer 99, 104, 123, 167, 169, 170, 171, 172, 173, 175, 186, 189, 191, 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 241

## M

Melão de São Caetano 157

Mídia 102, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 121, 205

## N

Nordeste 90, 99, 100, 199, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 230, 231, 232

## O

Obesidade 36, 37, 87, 89, 95, 97, 99, 100, 101, 107, 192, 204, 205, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 245

## P

Pessoas idosas 83, 150, 178, 179, 180, 187, 188, 240

Planta medicinal 157

Políticas Públicas 24, 36, 89, 154, 166, 167, 168, 172, 174, 176, 208

Prevalência 31, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 43, 57, 60, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 89, 98, 99, 100, 101, 150, 168, 175, 191, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209, 211, 212, 213, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233

Psicanálise 1, 5, 7, 8, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20

## Q

Qualidade de vida 14, 36, 41, 48, 54, 55, 77, 79, 83, 108, 109, 149, 153, 155, 168, 174, 175, 177, 218, 222, 231, 239, 240, 241, 243, 244, 245

Quedas 77, 79, 81, 82, 83, 84, 189

## R

Radiografia 113, 116, 117

Relação mãe-bebê 1, 6

Respondent Driven 21, 22, 23, 24, 25, 26, 29

Risco 1, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 33, 37, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 87, 89, 91, 92, 95, 98, 135, 150, 192, 204, 216, 217, 222, 223, 226, 229, 232, 233

## S

Saccharum 133, 134, 136

Saúde da criança 1, 204, 233

SISVAN 31, 32, 34, 35, 36, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 217, 218, 219, 220, 221, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233

Situação de rua 21, 22, 23, 24, 26, 27, 29, 30

## V

Vulnerabilidade 6, 7, 21, 22, 23, 24, 26, 33, 150, 153, 179

## Z

Zumbido 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 53, 54, 55, 57, 58, 59, 60

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**